CORREIO POPULAR
Publicado em 25/09/2022 - 05:53

Bolsonaro atrai multidão a motociata e comício realizados em Campinas

Rodigo Zanotto

Acompanhado de Tarcísio de Freitas e Marcos Pontes, o presidente Jair Bolsonaro disse aos apoiadores durante comício no Largo do Rosário, no Centro, que está convicto de que será reeleito

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

PEREGRINAÇÃO

Bolsonaro dá arrancada final da campanha em Campinas

Presidente reforça a presença no interior paulista a partir da principal metrópole

Rodigo Zanotto

Uma multidão de apoiadores participou na manhã de ontem, em Campinas, de uma motociata e de um comício do candidato à Presidência, Jair Bolsonaro (PL). Os eventos contaram com a segurança fornecida pelo Exército e Polícia Militar, que utilizaram na operação carros, motocicletas, veículo de resgate do Corpo de Bombeiros e o Helicóptero Águia. O presidenciável estava acompanhado por Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Marcos Pontes (PL), candidatos respectivamente ao governo de São Paulo e ao Senado.

Apioadores chamaram o presidente de "mito" e de "imbrochável"

A agenda de Bolsonaro na cidade começou na noite de sexta-feira, quando ele chegou à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), onde passou a noite. Na manhã de ontem, o presidente participou inicialmente de uma motociata. A concentração ocorreu na Rodovia Zeferino Vaz, que foi parcialmente interditada. Pontual, o presidenciável foi recebido com festa pelos apoiadores, a maioria vestindo verde e amarelo e gritando palavras como "mito" e "imbrochável". No percurso pelas ruas da cidade em direção ao Largo do Rosário, no Centro, onde faria um comício, o candidato do PL à Presidência levou como carona o postulante do governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

"Como gosto de pedalar, vim de bike-carrinho motorizada para acompanhar a motociata. Vou levar meu neto de 5 anos no carrinho. Só alegria. Essa eleição está ganha", previa o motorista Luiz Correia, que mora no Jardim Imperador e estava ao lado do aposentado Ari Junqueira, que também estava em uma bike motorizada. "Espero que Bolsonaro faça tudo o que os outros não fizeram. Não aguentamos mais", comentou Junqueira.

Vinte minutos antes da chegada de Jair Bolsonaro ao ponto de concentração, um ciclista que pedalava com ao menos cinco colegas passou pela ciclovia que cruza a avenida Carolina Florence e insultou um grupo de bolsonaristas, que estava no canteiro central. Houve um pequeno tumulto, já que o ciclista, de forma isolada, persistiu com as provocações, mesmo com pedidos para que deixasse o local. Foi necessário a intervenção da Polícia Militar (PM) para convencer o ciclista a ir embora

Durante a motociata, Bolsonaro e Tarcísio acenaram para os pedestres e moradores dos apartamentos localizados ao longo do percurso pelas vias Theodureto de Almeida Camargo, Heitor Penteado, Júlio Prestes, Norte-Sul, Moraes Salles, Irmã Serafina, Anchieta, Orosimbo Maia e Francisco Glicério até o Largo do Rosário. No local, acompanhado de Tarcísio e de Pontes, Bolsonaro fez um comício para uma multidão de apoiadores. Antes do discurso do presidenciável, um pastor fez uma oração em que pediu a Deus proteção ao candidato.

Bolsonaro falou por menos de uma hora. Ele começou seu discurso relembrando que sua certidão de nascimento é de Campinas e que durante um ano, em 1973, morou em uma casa na Avenida Barão de Itapura, período em que estudou na EsPCEx. O candidato do PL à Presidência atacou o seu principal adversário, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), chamando-o de "ladrão" e também voltou a defender a liberação de armas para pessoas "de bem".

"Do lado de lá, o cara que diz que quer valorizar o MST. Do lado de cá, alguém que diz que temos o sagrado direito à legítima defesa, por isso defende o armamento para o cidadão de bem. Do lado de lá, um ladrão que quer desarmar o cidadão de bem. E digo a vocês: povo armado jamais será escravizado. Após as eleições resolverei a questão do decreto das armas para vocês", prometeu. "Desde quando assumi, fizemos com que o patriotismo voltasse a aflorar a nossa alma. Cada vez que ando pelo Brasil, mais as cores verde e amarela eu vejo por esses lugares. Voltar a ter orgulho de nossa pátria, compararmos o nosso Brasil com outros países. Ainda somos uma potência livre. E tenho certeza, assim como jurei lá atrás como militar dar a minha vida pelo Brasil, eu tenho certeza que eles [Tarcísio e Pontes], se preciso for, darão suas vidas pela nossa liberdade".

O presidente fez questão de destacar em seu discurso que durante a pandemia defendeu a abertura do comércio para que pequenos empresários não quebrassem. "Vocês sabem, quando assumi em 2019, para onde estava indo o nosso país. Sabem o que fizemos naquele ano, bem como o que enfrentamos no ano de 2020, em que uma pandemia, algo desconhecido para o mundo, o mundo todo sofrendo com isso. No Brasil não foi diferente. Mas hoje eu tenho orgulho de dizer que tudo o que falei ao longo desses dois anos, não errei em nenhuma dessas propostas. E não fechei uma casa de comércio sequer no Brasil", declarou.

"Eu fui contra a política do 'fique em casa, a economia a gente vê depois'. Sempre falei que tínhamos que combater o vírus e também combater o desemprego em nosso país. Quando impuseram a vocês o 'fique em casa', muita gente não tinha renda, muita gente vivia na informalidade. Estavam condenados, sim, a dias muito difíceis no nosso Brasil. Fizemos tudo para atendê-los, criamos programas, atendemos os mais necessitados com o auxílio emergencial e nós vencemos essa etapa", acrescentou o presidenciável.

Bolsonaro relembrou a crise hídrica, falou sobre a guerra na Rússia e destacou que o país está indo para o terceiro mês de deflação. "Completamos três anos e oito meses sem corrupção. Podem me acusar de tudo, menos de ladrão. Todo o Brasil está conosco. A vitória será no primeiro turno. Eu quero agradecer por tudo isso. Esse verde-amarelo é um colírio para os nossos olhos. O Brasil acima de tudo e Deus acima de todos", finalizou o presidente. Durante o evento, Bolsonaro recebeu as camisetas de Ponte Preta e Guarani.

Bolsonaro participou da motociata levando Tarcísio de Freitas como carona (mais acima); apoiadores fizeram uma oração antes do discurso do presidente

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.